

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F11	01
	UF	sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

Sítio	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

3. REFERÊNCIAS CULTURAISOBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O *ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS*.

SÍNTESE
<i>Edificações:</i> Seis Registros; <i>Formas de Expressão:</i> Dezessete Registros; <i>Lugar:</i> Treze Registros; <i>Saberes e Modos de Fazer:</i> Oito Registros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PE

01

01

05

F11

01

4. DESCRIÇÃOOBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*.**4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO**

A Feira de Caruaru, incluindo-se aí a Feira do Gado, esteve localizada no centro da cidade por quase 2 séculos, até ser transferida para o Parque 18 de Maio, situado na margem sul do Rio Ipojuca, em 1992 e a do Gado, para local próximo ao Aeroporto. Essa relocação foi determinante para a melhoria da qualidade no fluxo de pedestres e veículos em Caruaru, principalmente a partir da década de 70, já que, no Parque 18 de Maio, há vias específicas internas que dão acesso aos automóveis, bem como estacionamentos, evitando assim o cruzamento entre pedestres e veículos, além de ter uma área de mais de 150ha (enquanto o centro possuía uma área limitada pelas ruas de 22ha). Essa mudança fez com que houvesse um crescimento no número de feirantes em mais de 500%: de 5 mil em 1970 para 28 mil em 2004. A Feira do Gado, possui área para venda e exposição de animais e um matadouro próximo. Nessa feira circulam mais de 10 mil animais por mês, gerando mais de 1 milhão de reais por semana.

Já a Feira de Caruaru, atuando com cerca de 28 mil feirantes, atende atualmente mais de 1 milhão de pessoas por ano, atraídas pela diversidade de produtos vendidos, desde roupa até frutas, passando por importados e miudezas. Só a Feira da Sulanca arrecada, segundo a Associação de Feirantes de Artesanato, mais de R\$ 22 milhões por semana, em média. Toda essa imensidão dos números se reflete no espaço usado pelos feirantes, que usam cada vez mais as ruas no entorno para negociarem.

Dados das Feiras de Frutas e Verduras, Sulanca e de Artesanato - 2004

Tipo da feira	Nº de comerciantes	Nº de compradores	Valor comercializado 2004 (R\$/ média)
Frutas e Verduras	5900	20.000/ semana	3 milhões/semana
Sulanca	12000 +10000 invasores	100.000 alta estação 35.000 baixa estação	22 milhões/semana
Artesanato	400	10.000/semana	20 milhões/ baixa estação 40 milhões/ alta estação

Fontes: Coordenadoria de Comunicação – PMC, Associação dos Sulanqueiros de Caruaru
Associação dos Feirantes de Artesanato de Caruaru

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Dentre as matérias-primas disponíveis para as atividades, encontram-se:

- **Barro:** Retirado das margens do Rio Ipojuca por Associação de Artesãos mediante pagamento de taxas. Este barro, no entanto, já está sendo alvo de especulação e falta.
- **Madeira:** Retirada de árvores da região Agreste, na zona rural de Caruaru e em cidades vizinhas, porém grande parte dela é ilegal por ser mata nativa da caatinga.
- **Couro:** Retirado de criações de gado bovino, ovino e caprino de fazendas da região ou senão, importado do Sertão do Estado, e tratado em alguns curtumes de Caruaru, sendo vendido, posteriormente, aos fabricantes de peças de couro.
- **Zinco:** Comprado no Recife, de fábricas de Minas Gerais.

O mais importante recurso hídrico do perímetro urbano de Caruaru é o Rio Ipojuca, principal componente da Bacia do Ipojuca, muito embora ele esteja altamente poluído, sendo o 3º do Brasil em poluição.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PE

01

01

05

F11

01

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Dentre os principais marcos edificados na localidade, podem-se destacar:

- **Administração das Feiras e Mercados (Chalé do Campo de Monta):** Essa edificação serviu por muito tempo como residência dos engenheiros agrônomos que trabalhavam no Campo de Monta, local onde aconteciam o abate e reprodução dos animais de Caruaru, além das exposições de animais do Agreste. Esse prédio ainda se encontra bem conservado, com as características originais de construção da época e serve atualmente como sede da Administração do Departamento de Feiras e Mercados de Caruaru. Atualmente, para a população, tem caráter institucional e apenas de referência para o espaço da Feira.
- **Administração da Feira da Sulanca (Prédio Rosa):** Esse prédio serviu muito tempo como matadouro municipal até ser cedido pelo Governo Municipal para a transferência da Feira em 1988. Foi preservado e hoje funciona como sede da Administração da Feira da Sulanca. . Atualmente, para a população, tem caráter institucional e apenas de referência para o espaço da Feira.
- **Mercado de Farinha:** Prédio construído em 1992, para ser localizado o novo Mercado de Farinha, que seria transferido do centro da cidade. Abriga vários boxes e é referência de edificação comercial para a cidade.
- **Mercado de Carne:** Prédio construído em 1992, para ser localizado o novo Mercado de Carne, que seria transferido do centro da cidade. Abriga vários boxes e é referência de edificação comercial para a cidade.
- **Igreja da Conceição:** Visto como o edifício mais marcante da época, a Capela de Nossa Senhora da Conceição foi construída por José Rodrigues da Cruz em 1781, com aspecto simples, constituída de duas partes bem distintas: o corpo central e a capela-mor, diferente do seu aspecto atual, com duas torres. No pátio em frente a ela, foi colocado um cruzeiro, transferido posteriormente para o Morro Bom Jesus.

A construção dessa capela foi um impulso para o crescimento urbano do povoado, já que no pátio em frente a ela foi disposta uma pequena feira com produtos que abasteciam as fazendas e as casa da vila de Caruaru. Assim, pessoas que iam apenas rezar na única capela da região, passaram a comprar, então, nesse pequeno comércio ao ar livre, aumentando cada vez mais o fluxo de compradores na povoação. (MIRANDA, 2005: p.23). Atualmente, ela representa um marco religioso e, na visão da população local, importante referência cultural para a cidade.

- **Museu da Feira:** Construído no meio da década de 20, era o antigo Mercado de Farinha e funcionou, até 2000, como Museu da Feira de Caruaru Celso Galvão, que hoje se encontra fechado. É referência de um dos poucos edifícios mantidos como original e referência de local que abriga acervo da Feira de Caruaru.
- **Parque 18 de Maio:** Abriga atualmente a Feira de Caruaru, mas já foi o Campo de Monta, que pertencia ao Ministério da Agricultura e era onde se realizavam o abate e reprodução de animais. Na década de 80, esse espaço, com mais de 150ha, começou a ser utilizado para a transferência de parte da Feira, que se encontrava no centro. Desde 1992, toda a Feira encontra-se lá, contando também com os Mercados de Carne e Farinha. Esse espaço foi escolhido por se encontrar bem próximo ao centro da cidade, e cada vez mais é pensado pelas pessoas como local onde se pode encontrar tudo que se procura e como meio de vida, principalmente para quem trabalha na Feira da Sulanca.
- **Feira do Gado:** Localiza-se no Bairro do Cajá, próximo ao aeroporto, e conta com um matadouro municipal e espaço para exposição dos animais a serem vendidos. Lá, são negociados caprinos, ovinos, bovinos e suínos, que são trazidos de toda a região e estados vizinhos, arrecadando semanalmente mais de 1 milhão de reais. Desse matadouro, grande parte da carne é trazida para ser vendida no Mercado de Carne. Esse espaço é marcante, principalmente, porque foi dele que se iniciou o comércio da Feira de Caruaru, ainda no centro da cidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	01	05	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*.

5.1. RESUMO

Em todo processo de evolução urbana de uma localidade há elementos estruturadores e fomentadores desse crescimento, os quais, no caso do povoado de Caruaru, localizado na Capitania de Pernambuco, foram gerados, principalmente, pela situação geográfica da Fazenda Caruaru, pertencente a José Rodrigues da Cruz, com seus currais próximos à ribeira do Ipojuca; o caminho das boiadas e a fazenda como ponto de apoio e pernoite; e, como elemento mais forte, a construção de uma capela (FERREIRA, 2001: p. 105). Conseqüentemente, essas razões permitiram o aparecimento de um pequeno comércio de rua, em frente à capela, de artigos manufaturados de couro e alimentos, o que passou a se chamar de Feira de Caruaru.

Segundo MIRANDA (2005), a relação da Feira com o espaço construído existe e é visível, tanto com edificações vizinhas a ela quanto com a capela, e se torna cada vez mais forte pela localização da feira livre e do comércio em volta dela, que atuavam como marco referencial para a localidade, estabelecendo os parâmetros iniciais de uma relação espacial que tendia a ser duradoura.

Ainda como povoado, observa-se o início do crescimento do pequeno comércio ao ar livre e a influência que a forma do local vai ter para isso, decisiva na implantação e fixação desse comércio no caminho das boiadas, já que nele passava grande fluxo de pessoas e de animais, como mostrado anteriormente, resultando em um fenômeno comercial de força e importância regional.

Já neste período, continua o crescimento local, refletido na construção de mais edificações, não só na Rua da Frente, mas também em outras paralelas e transversais, como a Rua Bela e a Nova, criadas posteriormente pela necessidade do assentamento da população que crescia a olhos vistos, contando na época com mais de 1000 habitantes (DIAS, 1971: p.192) e com novos prédios públicos, como a Câmara de Vereadores e a cadeia, além da transferência do curral para uma área maior. Essa necessidade de mais espaço físico se refletia também na expansão comercial, em especial da Feira, agora um entreposto referencial de comércio, que teve de crescer junto com a localidade. Todos os processos, tanto de crescimento espacial quanto da fixação da relação entre a Feira e o povoado, só poderiam acontecer porque a mesma se consolidou no espaço urbano local.

Por isso, neste período, a feira livre ocupava trecho maior da Rua da Frente e outras duas ruas, das 26 existentes, além do curral, onde se realizava a Feira do Gado, e passa a ter novos atrativos de produtos, referentes à necessidade da população local.

A Feira de Caruaru, agora bem maior do que no momento que iniciou seu crescimento, passa a ocupar nesse período 15 ruas, no entanto, a cidade também passa a crescer além dos limites naturais do Rio Ipojuca e do morro Bom Jesus, obtendo o centro a configuração atual. Durante décadas, observou-se a estabilidade da relação entre ambas, que fez com a cidade e a Feira crescessem constantemente, até a última ocupar o espaço físico definitivo na área central da cidade, por não haver mais possibilidade de expansão. Mas, apesar de constante, esse crescimento acarretou alguns conflitos, como relata o Jornal Vanguarda (1933) que cita a sujeira na Rua do Comércio deixada por feirantes que trazem mercadorias dias antes da realização da Feira e da localização de animais soltos por longos períodos de tempo, ocasionando quase sempre correrias. Isso ocorria justamente pelo intenso fluxo de compradores em dias de Feira e da possibilidade de realização de bons negócios, pois somente a cidade já comportava pouco mais de 30.000 habitantes (População oficial/IBGE, 2004), além dos compradores de outras cidades. Para exemplificar as condições do centro da cidade após as feiras, tomou-se um relato do Jornal Vanguarda de 1955:

“A calçada, (...) que vai do Mercado de Açúcar até a Casa Vila Nova, fica quase intransitável, tal é o aglomerado de animais, toldas e frutas, não podendo o transeunte se locomover daquele trecho para o lado oposto da rua, (...). O centro da Feira, então, é uma verdadeira Babel (...)”.

Por todos os problemas trazidos em dias de Feira, um articulista do jornal da cidade, “CATO” (1949), foi o primeiro a manifestar-se publicamente a favor da mudança de lugar para sua realização. Mas data de 1957 a primeira sugestão, via imprensa, para a localização da Feira no lugar onde ela hoje está, que era chamado de “Campo de Monta”, o qual servia de local para reprodução de animais, pertencente ao Ministério da Agricultura (MIRANDA, 2005). Como consequência disso, a Feira de Caruaru foi transferida, em 1966, para uma avenida afastada do centro, só que não durou muito tempo (apenas 3 anos). Depois de inúmeras reclamações da população, foi relocada para o centro novamente.

Em setembro de 1964, cogitou-se pela primeira vez a transferência da Feira para as ruas Floriano Peixoto, São Roque

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PE

01

01

05

F11

01

e Praça Cel. Francisco dos Santos, que além de possuírem baixo tráfego de veículos eram artérias já totalmente calçadas. O calçamento da Avenida Rui Barbosa seria feito no ano seguinte e a Feira se estenderia até lá, o que aconteceu somente em 1966. Vale ressaltar a forte influência dos veículos na proposta de mudança no local de funcionamento da Feira, já que o centro não comportava, para a época, o fluxo de veículos somados à movimentação de feirantes.

“O prefeito Drayton Nejaim explicou que a Feira de Caruaru vem se transformando, cada vez mais, em um problema, com seu crescimento, e o trânsito de veículos, no centro da cidade, é quase impossível. Disse o prefeito que as ruas para onde pretende transferir a Feira seriam Floriano Peixoto, São Roque, praça Coronel Francisco dos Santos e adjacências, onde há menor movimento de veículos e que estão completamente calçadas. Lembrou que outro local apropriado seria a Avenida Rui Barbosa (...)”¹

Em dezembro de 1966, a Feira era transferida da Rua do Comércio para a Avenida Rui Barbosa, o que deu certo, pois pecou pela falta de infra-estrutura dos novos locais, como já havia acontecido na gestão do prefeito Sizenando Azevedo. Novamente a justificativa do aumento no número de veículos na cidade foi usada para o deslocamento da Feira para outro lugar.

“A tradicional Feira de Caruaru, conhecida em todo o mundo pela variedade de coisas que nela se encontram, pela sua policromia, foi transferida, da Rua do Comércio, agora para a Avenida Rui Barbosa. Com exceção do Sr. Sizenando Azevedo, que, quando prefeito do município, deslocou a Feira para a Rua Felipe Camarão e suas adjacências. A mudança durou pouco tempo, pois, devido a injunções políticas, a Feira voltou a seu lugar primitivo. A retirada da Feira do centro da cidade é uma exigência do progresso de Caruaru. O crescimento demográfico e o aumento contínuo de veículos na cidade determinavam, de há muito, essa transferência da Feira.”

A acessibilidade sempre foi essencial para a sobrevivência da área central. Por esse e por outros inúmeros conflitos no centro, o Governo Municipal decidiu, em 1988, novamente relocar a Feira de Caruaru, só que agora para um local mais amplo, segregado, mas próximo ao centro, o antigo Campo de Monta, atual Parque 18 de Maio, que era local de reprodução de gado e pertencente ao Ministério da Agricultura. Nele, procurou-se proporcionar todo o apoio e suporte para os feirantes e compradores, dotando-o de infra-estrutura necessária como canalização de água e esgoto, banheiros e calçamento, facilitando a mobilidade tanto para pedestres quanto para casos de emergências, incluindo a preservação da relação entre os feirantes das mais diferentes áreas, com a delimitação das áreas seguindo o modelo do centro. Portanto, a Feira de Caruaru seria implantada com sucesso porque todos os requisitos mínimos foram planejados para incentivar a descentralização espacial da mesma.

A área do Parque 18 de Maio passou a abrigar a Feira de Caruaru, que ocupava uma área no centro da cidade de 22.760 m² e com 1861 barracas, cerca de 4000 feirantes (dados de 1982), enquanto que a Feira do Gado se localizava no Bairro do Cajá, próximo ao aeroporto. O Parque é cerca de seis vezes maior, com 154.440 m² (RODRIGUES, 1992: p. 05), permitindo, assim, a possibilidade futura de um aumento considerável no número de comerciantes, chegando a ter, em 2004, crescimento de quase 500%, de acordo com comparação entre dados de 1982 e 2004.

A regeneração urbana do centro foi uma das intenções do Governo Municipal de Caruaru em retirar a Feira, para que ele pudesse “respirar” e ter todo seu vigor de área central retomado, como ponto de comércio para a cidade, já que com a ocupação das vias isso não estava acontecendo. Essa retomada da idéia de transferir novamente a Feira de Caruaru do centro se deveu a dois fatores, principalmente:

- a) Falta de espaço para expansão, e;
- b) Conseqüentemente, surgimento de conflitos que geraram queda na capacidade de funcionamento da urbe, como ocupação das ruas e congestionamento.

Como afirmam DEWAR E WATSON apud LYONS E MBIBA (2003), lugares mais populares são os que estão perto de concentrações populares ou de grande movimento de população, o que se apresenta presente na situação atual, pois o Parque 18 de Maio está próximo ao centro, que tem intenso fluxo de pessoas. A partir daí, justifica-se porque também fracassou a mudança para a Avenida Rui Barbosa, em 1966.

No entanto, a partir dessa nova disposição, a Feira começou a se expandir espacialmente, chegando a ocupar as ruas no entorno, trazendo, por volta do ano 2000, a necessidade de regularização desses espaços, ocupados “inadequadamente”.

¹ JORNAL VANGUARDA. **Feira vai sair do centro** Caruaru: 06 set 1964. Ano XXXIII. N. 1628

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	01	05	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1781	Construção da Capela de N. Sra. da Conceição
1802	1º registro do caminho das boiadas, onde se localizava a primitiva Feira de Caruaru
Fim do séc. XVIII – 1820	Instalação da Feira de Caruaru
1821-1850	Feira cresce espacialmente e se consolida como centro comercial local
1851-1966	Consolidação da Feira regional e da cidade
1949	“CATO”, articulista do Jornal Vanguarda, primeiro a manifestar-se publicamente a favor da mudança de lugar para a Feira
1957	Primeira sugestão para mudar a Feira para o Campo de Monta
1966	Feira é transferida para a Avenida Rui Barbosa
1969	Feira é relocada para o centro novamente, por não ter sido bem-sucedida a transferência
1988	Feira da Sulanca e Artesanato são transferidas para o Parque 18 de maio, em caráter experimental
1992	Toda a Feira é transferida para o Parque 18 de maio
1982-2003	Feira tem crescimento do número de vendedores de mais de 500%
2003	Inicia-se o processo de Inventário da Feira de Caruaru

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº F11.01.01

7. LEGISLAÇÃO**INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO**

Segundo RODRIGUES (1992)², para funcionar, a Feira de Caruaru deveria ser dotada de legislação específica, que regeria desde aspectos da ocupação do solo até a conservação. Ao ser realizada a mudança de local, para deixar livre mais de 20 ruas e becos no centro da cidade, a Feira foi planejada para funcionar *ad infinitum*, inclusive com crescimento e expansão planejadas, pela dimensão do Parque 18 de maio. No entanto, de acordo com a arquiteta responsável pela transferência, Rosa Ludermir, essa legislação não chegou a ser aprovada pela Câmara Municipal de Caruaru, tendo conseqüências negativas até hoje, refletindo-se na ocupação desordenada das vielas, aparecimento de habitações e de prostíbulos.

² RODRIGUES, CELSO. PARQUE 18 DE MAIO OFERECERÁ TODA A ESTRUTURA. **JORNAL VANGUARDA**. CARUARU: 15 A 21 MAI 1992. CADERNO PRINCIPAL. P. 5.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	01	05	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

- Atualmente, a Feira de Caruaru se encontra atuando fortemente na degradação do Rio Ipojuca quando os feirantes e usuários fazem dele depósito de lixo, principalmente em dias de Feira;
- Concessão de autorização para construção de edifício às margens do Rio Ipojuca, privando-o de uma área de margem onde ocorrem as cheias.

8.2. RECOMENDAÇÕES

- Legislações específicas para a Feira de Caruaru, como foi pensado desde o começo de 1992, regulamentando a ocupação dos espaços;
- Elaboração de políticas de preservação da Feira de Caruaru e de seu valor cultural através de ações em diversas áreas, tais como:
 - Limpeza periódica do Parque 18 de Maio, principalmente entre barracas da Feira de Frutas e Verduras;
 - Retirada dos prostíbulo e “habitações” do Parque 18 de Maio;
 - Segurança mais eficiente para compradores e vendedores;
 - Adequação dos espaços de circulação, estacionamento para compradores e vendedores, proteção contra o sol e a chuva, ventilação adequada, espaço para depósito e outros específicos para lanchonetes;
 - Otimização dos serviços: Facilidade nas comunicações, provisão de água e energia;
 - Melhoria na infra-estrutura, como bons acessos a vias, edificações, depósitos, barracas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	01	05	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	(1) Mercado de Carnes, (2) Mercado de Farinha, (3) Abajur de Palha, (4) Alças para Bolsa, (5) Alpercatas Masculinas de Couro, (6) Arranjo de Flor Feito de Cipó, (7) Arranjo de Índio, (8) Artigos de Fuxico, (9) Baiana na Telha, (10) Baianas, (11) Baú de Palha e Vime, (12) Bodoque, (13) “Bumba-meu-boi”, (14) Bolsas de Palha, (15) Bonecas de Pano, (16) Boneco de Corda, (17) Bonecos de Durepox, (18) Botas de Couro e Camurça, (19) Cabeça de Boi, (20) “Caminhões” de Lata, (21) “Capoeirista”, (22) CARRANCAS, (23) Casal de Pretos Velhos, (24) Catemba do Coco Catolé, (25) Catemba da Palmeira Imperial, (26) Cesta de Piquenique, (27) Cestas de Vime, (28) Chapéu de Vaqueiro, (29) Charles Chaplin em Barro, (30) Chaveiros Típicos da Terra, (31) Cintos de Couro Rústicos, (32) Cortina de Conchas, (33) Escravos, (34) Escravos Gigantes em Barro, (35) Espelho Artesanal, (36) Fruteira de Palha, (37) Garrafas de Areia, (38) Grutas de Pedras Rústicas, (39) Imã de Geladeira, (40) Jarros Quadrados de Gesso, (41) Lápis de Cor, (42) Mamulengo, (43) Mané Gostoso, (44) Meninos Mijões em Barro, (45) Mensageiro dos Ventos, (46) Miniatura de Gaiolas, (47) Móveis de Balão, (48) Painel de São João, (49) Peneira Artesanal para Enfeite, (50) Pequenos Artigos em Couro, (51) Pezão, (52) Pião, (53) Pinturas em LP, (54) Pinturas Sobre Telha, (55) Preto Velho, (56) Quadro Pirográfico, (57) Quadros com Espantalho, (58) Quadros Religiosos em Telha, (59) Retirantes, (60) Roi-Roi, (61) Sandálias Femininas de Couro, (62) Sandálias leque-leque, (63) São Francisco, (64) Talhas, (65) Tapete de Palha de Coco e de Palha de Bananeira, (66) Xilogravura, (67) Feira da Sulanca, (68) Feira do Artesanato, (69) Feira de Calçados, (70) Feira de Ervas, (71) Feira de Ferragens (ou “de Flandres”), (72) Feira de Flores, (73) Feira dos Importados, (74) Feira de Roupas, (75) Feira do Fumo, (76) Feira do Gado, (77) Feira do “Paraguai”, ou de Importados, (78) Feira do Troca-Troca, (79) Seção de “Goma” ou Feira da “Goma”, (80) Seção do Bolo, (81) Churrasqueiras, (82) Cordel, (83) Cordel, (84) Produtos de Couro, (85) Produtos de Zinco e (86) Xilogravura.
ANEXO 4: CONTATOS	(1) Abdias Lopesn, (2) Alexandre Clementino Ferro de Souza, (3) André Milfont Costa, (4) Antônio de Almeida da Silva Júnior, (5) Clécio Marques Barbosa, (6) Djalma Patrício de Arruda, (7) Edinalva Ferreira da Silva, (8) Edival Joaquim da Silva, (9) Edson José Torres, (10) Edson Pessoa, (11) Eunice Francisca da Silva, (12) Fausto João da Silva, (13) Francisco Kleber, (14) Giselma da Silva Souza, (15) Helena Alves da Silva, (16) Helena Soares Gomes da Silva, (17) Heleno Abílio da Silva, (18) Inaldo Antonio da Silva, (19) Izidio Salustiano Diniz, (20) Jacira Álvares dos Santos, (21) Jailson Florêncio da Silva, (22) Jardel Márcio dos Santos, (23) João Alfredo Marques dos Santos, (24) João Dionísio, (25) José Alberto Ramos dos Santos, (26) José Fernando Junior, (27) José Nunes Monteiro, (28) José Odécio Silva Junior, (29) José Roberto Cândido da Silva, (30) José Soares da Silva, (31) José Soares da Silva, (32) José Tavares da Silva, (33) José Vicente da Paraíba, (34) José Zezito, (35) Josefa Maria de Moura Pedroza, (36) Joseilda Gonçalves, (37) Josenildo de Oliveira Silva, (38) Josevaldo Luiz de Oliveira, (39) Josilda Rocha da Silva, (40) Laudicélia dos Santos Silva, (41) Lauro de Albuquerque Guimarães, (42) Lindomar Edson da Silva, (43) Lúcia Maria de Menezes, (44) Luiz José de Lacerda, (45) Manoel Clarim da Silva, (46) Manoel Quirino, (47) Marcelino Alves Florêncio, (48) Márcia Mirian Lemos da Cruz, (49) Maria da Paz Miranda da Silva, (50) Maria de Fátima Lemos Pereira, (51) Maria de Lourdes da Silva, (52) Maria do Socorro da Silva, (53) Maria do Socorro dos Santos, (54) Maria do Socorro Machado, (55) Maria do Socorro Pereira da Silva, (56) Maria José da Silva, (57) Maria Luíza de Lima Silva, (58) Maria Viviane da Silva, (59) Mariana da Silva, (60) Marinalva da Silva, (61) Micheliane Ferreira Jovim, (62) Neide Almeida Felipe, (63) Nina

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	01	05	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Santos, (64) Olegário Fernandes Filho, (65) Onildo Almeida, (66) Paulo Fernando Sampaio, (67) Paulo Pereira, (68) Pedro Manoel da Cruz, (69) Regeane Papaléo, (70) Rosa Maria Aureliano Maia Barbosa, (71) Rosilene dos Santos, (72) Salviano Ramos da Silva, (73) Sebastião Alves, (74) Severina Francisca dos Santos, (75) Severino Belarmino da Silva, (76) Severino José do Nascimento, (77) Severino Ramos da Silva, (78) Severino Sampaio de Lacerda, (79) Sheila Silva de Albuquerque, (80) Silvino Monteiro da Silva, (81) Suely Maria Rodrigues de Vasconcelos, (82) Tarcísio Pereira da Silva Filho, (83) Terezinha da Silva Souza, (84) Terezinha Maria dos Santos, (85) Walmiré Dimeron Porto da Silva e (86) Wellington Ernesto.
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	EDIFICAÇÕES: (1) Administração da Feira da Sulanca, (2) Departamento de Feiras e Mercados, (3) Memorial de Caruaru, (4) Mercado de Carnes, (5) Mercado de Farinha e (6) Museu do Cordel. Formas de Expressão: (1) Artigos de Fuxico, (2) Artigos de partes do Boi Embalsamadas, (3) Artigos de Vime, Palha e Cipó, (4) Artigos em Couro, (5) Bolsas em Couro, (6) Bonecas de Pano, (7) Brinquedos de Madeira, (8) Caminhões de Lata, (9) Carrancas Pintadas, (10) Lápis de Cor, (11) Literatura de Cordel, (12) Móbile de balão, (13) Painei São João, (14) Peças mais representativas de Seu Clécio Marques, (15) Peças mais Representativas de Tarcísio Pereira, (16) Pequenos Artigos em Couro e (17) Xilogravura. LUGAR: (1) Feira da Sulanca, (2) Feira de Artesanato, (3) Feira de Calçados, (4) Feira de Ervas, (5) Feira de Ferragens, (6) Feira de Flores, (7) Feira de Frutas e Verduras, (8) Feira de Roupas, (9) Feira do Fumo, (10) Feira do Gado, (11) Feira do Paraguai, (12) Feira do Troca-Troca, (13) Seção de Bolos e (14) Goma e Queijos. Saberes e Modos de Fazer: (1) Beberagens, (2) Churrasqueiras, (3) Consulta Médica - Seu Quirino, (4) Cordel, (5) Instrumentos Musicais, (6) Produtos de Couro, (7) Produtos de Zinco e (8) Xilogravura.

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	BÁRBARA LUNA, CARLOS PINHEIRO, GUSTAVO MIRANDA, JACIRA CARDIM, JANINE PRIMO E JOÃO PAULO DE FRANÇA		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	Bartolomeu F. de Medeiros e Gustavo Miranda		DATA Dez/2005
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		